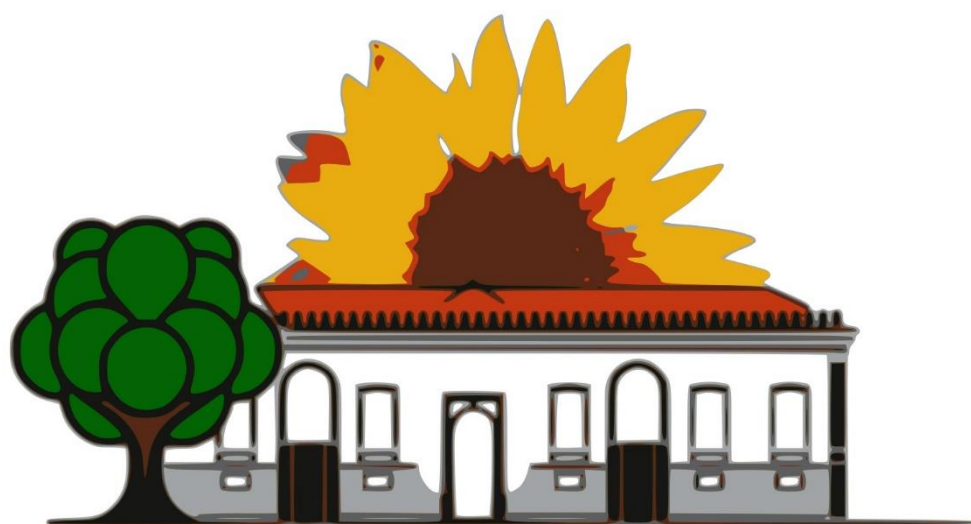


**FUNDAÇÃO IMACULADA CONCEIÇÃO**



**Fundação Imaculada Conceição**

**PROJETO EDUCATIVO**

**ANOS LETIVOS 2021-2024**



Fundação Imaculada Conceição  
Rua Marquês d' Ávila e Bolama, nº 140  
6200 - 053 Covilhã  
Tel. 275 322 486 \* 275 087 435  
[geral@doroteiascovilha.net](mailto:geral@doroteiascovilha.net)  
[www.doroteiascovilha.net](http://www.doroteiascovilha.net)

## ÍNDICE

Índice .....	1
Introdução .....	2
<b>1. Pressupostos do Projeto Educativo .....</b>	<b>3</b>
1.1 O que é educar - A nível da Congregação.....	3
<b>2. Opções e Prioridades do Projeto Educativo - Matriz Identitária .....</b>	<b>6</b>
2.1. Valores e finalidades educacionais - Missão e Visão .....	6
2.2. Perfil dos Alunos dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias .....	7
<b>3. Como Atuamos.....</b>	<b>10</b>
3.1. Inovar... É preciso! .....	10
3.2. Educar para a Interioridade .....	10
3.3. Participação Ativa da Criança.....	10
<b>4. Organização do Ambiente Educativo .....</b>	<b>11</b>
4.1. Enquadramento meio.....	11
4.2. Caracterização da Oferta Educativa .....	12
4.3. Recursos Físicos .....	13
4.4. Caracterização da Comunidade Educativa .....	14
4.5. Oferta Educativa .....	15
4.6. Atividades curriculares.....	18
4.7. Atividades extracurriculares .....	19
<b>5. Princípios Orientadores da nossa Ação .....</b>	<b>20</b>
5.1. Perfil do Aluno .....	20
5.2. Perfil do Educador .....	21
<b>6. Regulamento Interno.....</b>	<b>22</b>
<b>7. Plano de Ação.....</b>	<b>22</b>
<b>8. Como Avaliamos .....</b>	<b>22</b>
8.1. A Criança.....	22
<b>Conclusão .....</b>	<b>24</b>



## INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo da **Fundação Imaculada Conceição** é um conjunto de princípios, metas e objetivos que os vários membros da comunidade escolar se propõem levar por diante, enquanto tal, e que constituem um todo coerente, refletido e intencional.

Como tal, é o Projeto Educativo que determina os valores que estão subjacentes ao currículo explícito e oculto, pressupondo modos de atuação (dos diferentes membros da comunidade educativa) de acordo com a sua filosofia.

É o Projeto Educativo o grande construtor da autonomia face à norma, desenhando o rosto próprio de cada comunidade educativa, estabelecendo padrões de referência para a vida da Instituição, para as suas iniciativas, projetos, atividades e ações; ele é a fonte de motivação para os diferentes elementos que compõem a comunidade educativa, imprescindíveis à reflexão, conceção, execução e avaliação da ação da escola. Ele é o orientador da necessária autoavaliação de procedimentos e da verificação do grau de cumprimentos de metas e objetivos estabelecidos em comum.

Qualquer Projeto Educativo coloca e procura responder às questões “Quem somos?”, “Onde estamos?”, “O que queremos?”, “Para onde queremos ir e como vamos?”, “De que meios dispomos?”.

No Projeto Educativo de uma escola estão explícitas a missão e visão da escola. A missão será a sua razão de ser, aquilo que justifica a sua existência continuada, enquanto a visão será a imagem desejável e alcançável pela escola no futuro. Ambas constituem o modelo, a opção básica e a imagem de uma determinada instituição.

Por fim, torna-se importante distinguir o Projeto Educativo do Ideário Educativo na medida em que este é o conjunto de princípios ideológicos que estão na base de determinada conceção de Homem, Educação e Escola, de acordo com as opções morais, religiosas, políticas, etc. da entidade titular da escola.



## 1. PRESSUPOSTOS DO PROJETO EDUCATIVO

### 1.1 O que é educar - A nível da Congregação

O conceito de educar, para as Irmãs Doroteias, expressa-se do seguinte modo:

*“Educar, para nós significa deixar-nos possuir pela pedagogia do Evangelho que leva o homem a descobrir que é amado por Deus, a acreditar nesse amor e a crescer como pessoa até à plenitude da maturidade em Cristo”,*

e ainda:

*“Com a nossa ação educativa pretendemos que pessoas e comunidades cresçam, como tal, numa resposta de fé que se expressa num modo de ser e de agir marcado pela simplicidade, pelo espírito de família e pelo espírito de serviço, segundo Jesus Cristo, Caminho Verdade e Vida, através de um processo comunitário em que todos vivam uma dinâmica de experiência - reflexão em permanente confronto: Vida/Evangelho, Cultura/Fé, para que se tornem agentes de “transformação do mundo na família de Deus”, construída na “justiça e fraternidade universal”.*

Tudo o que se realiza e se promove em cada instituição e centro educativo das Irmãs Doroteias deve ser marcado pelo espírito de Paula Frassinetti, sua Fundadora, segundo o qual

*“pela via do coração e do amor se pode conseguir tudo”, cientes de que se “conquista a confiança com a doçura, a bondade e a justiça, e que “a firmeza deve ser temperada com a suavidade nos modos e nas palavras”.*

#### 1.1.1. Uma Escola da Congregação das Irmãs Doroteias

A **Fundação Imaculada Conceição** é pertença da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia. Mais do que uma simples propriedade, recurso ou meio para esta Congregação, a **Fundação Imaculada Conceição** surge como um Projeto de Vida e um Projeto Comunitário. Um projeto que envolve uma comunidade religiosa que disponibiliza a sua vida para o serviço a uma comunidade educativa.

Como Centro Educativo da Congregação, é marcado pela história, pelas finalidades e missão que aquela assume e se propõe.

O Instituto das Irmãs de Santa Doroteia foi fundado em Quinto Génova em 1834 por Paula Frassinetti.

Aquando da sua criação, a finalidade da Congregação era a educação, considerada em diferentes dimensões: educação feminina (escolas e colégios), catequeses paroquiais, reuniões e retiros para mulheres e raparigas, reuniões para rapazes, Obra de Santa Doroteia (que procurava refazer o tecido social através de uma rede simples e flexível de apoio a crianças e adolescentes pobres).

A obra de Paula Frassinetti é claramente inovadora quer para a sua época quer para o seu espaço.

- **Inovadora na sua finalidade transformadora**

A educação (formal) é considerada não um fim em si mesma, mas um meio de promoção, uma promoção preventiva e dignificadora (considerada deste modo a partir da leitura da realidade que Paula Frassinetti faz, das necessidades específicas com que se depara).

- **Inovadora nos seus destinatários**

As mulheres, as crianças, os mais pobres, as famílias.

- **Inovadora nas estratégias utilizadas**

Na preferência manifestada pela educação personalizada, pelo modelo de uma relação de proximidade entre educando e educador, que usa como recurso fundamental o “coração”; pela condenação do autoritarismo; pela defesa do espírito de família e de serviço, e da simplicidade; pela vivência em conjunto de experiências significativas.

As Constituições da Congregação resumem esta vocação educativa na expressão: “Pela nossa vocação na Igreja somos enviadas a evangelizar através da educação, com preferência pela juventude e os mais pobres. Educar para nós significa deixar-nos possuir pela pedagogia do Evangelho que leva o Homem a descobrir que é amado por Deus, a acreditar nesse amor e a crescer como pessoa até à plenitude da maturidade em Cristo” (C.26).

A intuição educativa de Paula Frassinetti baseia-se numa visão cristã do Homem, ser criado à imagem e semelhança de Deus, e procura:

- **Ajudar ao despertar da consciência de que se é amado por Deus**

O Homem é criado por Deus e a tomada de consciência de que a vida de cada pessoa é expressão do amor criador de Deus está na base de toda a ação pedagógica de Santa Paula;

- **Confirmar a palavra com o testemunho de vida**

Vida em coerência entre discurso e postura, confirmação da palavra com a vida;

- **Desenvolver a dimensão de serviço, servindo com alegria**

Colocar-se ao serviço do outro para o ajudar na busca da vida plena que Deus quer para todos; por um lado, o educando torna-se sujeito do seu próprio desenvolvimento colocando-se, também ele, ao serviço da comunidade;

- **Estimular a prática da justiça**

A educação para a justiça é uma exigência do Evangelho e está comprometida com a transformação da sociedade que Deus, e o Homem, querem justa, solidária e fraterna;

- **Favorecer o exercício da cidadania**

A prática educativa de Paula procura favorecer o desenvolvimento da pessoa humana em todas as suas dimensões, facilitando-lhe a formação da consciência crítica do cidadão, sem esquecer a sua individualidade própria;



- **Cultivar o espírito de família que permite desenvolver o serviço da educação pela “via do coração e do amor”**

Respeitando o ritmo, a personalidade e as circunstâncias de vida de cada um e é caracterizado pela Simplicidade e reduz as distâncias, facilita o diálogo e a participação, favorece um relacionamento humano verdadeiro;

- **Estimular o diálogo, que, com a sua estrutura plenamente humana é abertura ao novo, ao mais, ao ideal;**

O diálogo é a condição da educação e é, igualmente a condição do encontro com o Homem, com a natureza e com Deus;

- **Unir a firmeza à suavidade**

“Use-se uma suave firmeza que não impede absolutamente de corrigir os defeitos” ou “A firmeza seja sempre temperada com a suavidade nos modos e nas palavras”.



## **2. OPÇÕES E PRIORIDADES DO PROJETO EDUCATIVO - MATRIZ IDENTITÁRIA**

### **2.1. Valores e finalidades educacionais - Missão e Visão**

A comunidade educativa da **Fundação Imaculada Conceição** é uma comunidade evangelizadora que educa ao estilo de Paula Frassinetti e que, através da relação próxima e personalizada e pelo exemplo, promove o crescimento harmonioso da pessoa para que seja protagonista da própria vida e agente de transformação da realidade.

#### **a) Comunidade Evangelizadora**

- a.1** Escola Católica - Fé e Razão
- a.2** Pedagogia do Evangelho

#### **b) Educar ao estilo de Paula Frassinetti**

- b.1** Via do Coração e do Amor
- b.2** Espírito de Família
- b.3** Exemplo - Testemunho
- b.4** Simplicidade
- b.5** Suavidade e Firmeza
- b.6** Centralidade da Pessoa
- b.7** Relação próxima, personalizada e motivadora
- b.8** Atenção aos mais vulneráveis

#### **c) Crescimento harmonioso da pessoa**

- c.1** Dimensão humana (desenvolvimento pessoal)
- c.2** Dimensão cultural (formação académica)
- c.3** Dimensão religiosa (“Levar a pessoa a descobrir que é amada por Deus, a acreditar nesse amor e crescer até à plenitude da maturidade em Cristo” - cf. Constituições das Irmãs Doroteias, 26).

#### **d) Protagonista da Própria Vida**

- d.1** Consciente (autoconhecimento, interioridade-espiritualidade, autonomia, liberdade, responsabilidade, sentido crítico)
- d.2** Competente (saber ler a realidade; mobiliza o conhecimento; resolve criativamente situações).

#### **e) Agente de Transformação da Realidade**

- e.1** Compassivo (sensível ao sofrimento do outro; com sentido da justiça do Reino).
- e.2** Responsável (solidário; comprometido; com esperança e coragem na construção de um mundo mais fraterno e ecológico).



## 2.2. Perfil dos Alunos dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias

### 2.2.1. Um Sentido de Educar

Educar com as Irmãs Doroteias é, antes de tudo, encarnar uma espiritualidade. Espiritualidade que é um modo de ver, de relacionar-se e de agir, que nasce e se alimenta da experiência de Deus em Jesus Cristo ao jeito de Santa Paula.

Uma espiritualidade que se torna proposta educativa. Por isso, no dizer das Constituições atuais das Irmãs Doroteias, educar significa deixar-se possuir pela pedagogia do Evangelho que leva a pessoa a descobrir que é amada por Deus, a acreditar nesse amor e a crescer na plenitude da maturidade em Cristo (cf. Const. 26).

E assim a Comunidade Educativa é, primordialmente, uma comunidade evangelizadora que educa ao estilo de Paula Frassinetti.

### 2.2.2. Um Modo de Educar

A ação educativa das irmãs Doroteias visa o crescimento integral da pessoa através da Educação Evangelizadora, realiza-se num processo de experiência-reflexão em permanente diálogo: Vida /Evangelho, Cultura-Ciência/Fé (cf. Const. 5) e tem como pedagogia de fundo “*a via do coração e do amor*” vivida com firmeza e suavidade. “... *pela via do coração e do amor pode conseguir-se tudo ..., mas um pouco de cada vez*” (C. 663,6). “*A firmeza seja sempre temperada com a suavidade nos modos e nas palavras*” (C.801,14).

### 2.2.3. Um Modo de Ser - Um tipo de Pessoa

- **Pessoa INTEIRA - unificada, reta, crítica, de discernimento, centrada no essencial... \* marcada pela SIMPLICIDADE**

Simplicidade que, Santa Paula, “*toma sempre o caminho mais reto e comum...leva a tratar com o próximo sem artifício...olha apenas para Deus...sem cuidar dos próprios interesses...*”, “*...é tudo o que não é duplo*” (Const. 51, 119). Simplicidade que harmoniza, portanto, a pessoa e, ao mesmo tempo, define um estilo de vida simples e comum, desde as origens, e um modo de trabalhar: “*Trabalhar em Simplicidade*” - lema do Instituto “e desafiada a encarnar um modo de ver a vida, os acontecimentos, a complexidade do mundo que é próprio do olhar de Deus, o olhar da Fé, que pede atenção aos sinais dos tempos e o discernimento para realizar a vontade de Deus, única pérola procurada por Santa Paula.

- **Pessoa COMUNITÁRIA - próxima, de relação, capaz de dialogar, compreender, integrar a diferença, cooperar, trabalhar em equipa... \*marcada pelo ESPÍRITO DE FAMÍLIA**

Espírito de Família que caracteriza as relações e o ambiente dos espaços educativos das Doroteias, desde Santa Paula. A sua grande escola, que foi a vida de família, põe em evidência a necessidade da experiência educativa, seja em que âmbito for, se viver em ambiente familiar. O sentido do



outro, o respeito, a delicadeza, o cuidado e atenção do mais fraco, numa palavra, a caridade, que ela chama a virtude rainha, são a marca da relação, do espírito comunitário que vive e recomenda.

E desafiada a encarnar o modo de relacionar-se que Jesus viveu e ensinou: o mandamento novo do amor, o critério definitivo que Santa Paula assumiu na sua vida. Amar como Jesus amou que pede o constante sair de si, o perdão e a reconciliação para construir a unidade e a comunhão.

- **Pessoa DOM - sensível à realidade, compassiva e solidária, capaz de entrega e compromisso, com sentido do bem comum... \*marcada pelo ESPÍRITO DE SERVIÇO**

Espírito de serviço que é dom de si constante, desinteressado, discreto, com atenção à realidade e predileção pelos mais desfavorecidos - marcas significativas da vida e da obra de Santa Paula e da tradição educativa das Doroteias desde o início. Nos mesmos amados, menos atraentes, nos pobres, parecia a Santa Paula *“amar a pura imagem de Deus sem moldura”* (Mem .p.81).

E desafiada a encarnar o modo de agir que não tem outro interesse senão a glória de Deus, que é o maior bem das pessoas, modo de agir marcado pela esperança que é serviço à construção do Reino de Deus e da sua Justiça.

#### **2.2.4. Um Horizonte**

O horizonte da educação é a transformação do mundo: *“Formando as crianças, a Pia Obra de Santa Doroteia pode formar a metade da geração que surge... Pode dizer-se, além disso, que educar bem as crianças é transformar o mundo e conduzi-lo à verdadeira Vida”* (Const. 51, 207).

O horizonte da transformação do mundo, hoje, implica educar para a Justiça, criar uma sensibilidade à Justiça que leva a reagir, a intervir, a lutar por uma *“transformação do mundo na grande família de Deus”*, construída na justiça e na fraternidade universal (Const. 4, 27).

#### **2.2.5. Um Perfil de Alunos/as**

De acordo com o Princípio da Educação Integral (cf. A Escola que Queremos), a finalidade da ação educativa é a de, de modo personalizado, promover o desenvolvimento e o crescimento harmonioso de todas as dimensões (bio/psíquica/social/espiritual...), inteligências e dinamismos (corporeidade, intelecto, afetividade, vontade) constitutivas/os da pessoa.

A educação visa a formação integral dos alunos, portanto, tem como fundamento orientador um perfil de pessoa holisticamente considerado, avesso à fragmentação ou à sobrevalorização de qualquer dimensão.

Pessoa que se desenvolve de forma integrada em interação com o mundo e em relação com Deus, explorando capacidades e potenciando domínios de fragilidade, numa lógica de ação e serviço transformadores que procuram o crescimento individual como meio para o desenvolvimento comum.



Pessoa que se conhece e reconhece como um todo, parte de uma realidade que transforma e pela qual se deixa transformar com vista ao bem-maior, procurando sempre a vontade de Deus.

Pessoa que se reconhece parte do projeto da Criação e que assume a sua liberdade como oportunidade de participar neste mesmo projeto, procurando desenvolver-se em todos os domínios com vista à consecução de um projeto vital que a ultrapassa porque é dom para o mundo e para o outro.

A pessoa é assim convidada a ser protagonista da própria vida e agente de transformação da realidade, pautando a sua ação e crescimento pela mobilização de valores e competências que lhe permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, procurando sempre a valorização da dignidade humana e o respeito pela criação.



### **3. COMO ATUAMOS**

#### **3.1. Inovar... É preciso!**

As crianças do século XXI crescem numa sociedade que oferece um conjunto de novos paradigmas: a incerteza, imprevisibilidade, as rápidas mudanças, os avanços da ciência, tecnologias da informação e comunicação, os grandes desequilíbrios e conflitos, a insegurança geral e acima de tudo, a dificuldade cada vez maior de encontro de cada um consigo próprio.

Este tempo coloca-nos perante novos desafios, para os quais a Escola deve encontrar novas respostas ao nível do seu Projeto Educativo, o desafio não é apenas ter conhecimento com o acesso rápido às informações, mas selecionar as que são importantes e relevantes e como estas podem mudar o modo de ver o mundo.

Os Centros Educativos das Irmãs Doroteias, estão convictos que a mudança é necessária, daí implementarem o projeto de Inovação Pedagógica. Este, tem em vista a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e avaliação. Privilegiamos práticas centradas em modelos construtivistas, nos quais a criança é o centro e protagonista da sua própria aprendizagem.

#### **3.2. Educar para a Interioridade**

Como comunidade Evangelizadora que somos, sentimos necessidade de criar uma cultura de interioridade que nos permita a todos descobrir o nosso interior e capacidade para refletir, discernir e amar. Neste sentido a **Fundação Imaculada Conceição** pretende criar estratégias de ação e formar os profissionais para darem resposta a esta dimensão educativa.

#### **3.3. Participação Ativa da Criança**

É necessário considerar a voz das crianças e escutá-las ativamente, o que pressupõe conhecê-las “a partir de si próprias” e reconhecê-las “como ser dotados de inteligência, capazes de produzir sentido e com o direito de se apresentarem como sujeitos de conhecimento”.

Desenvolvemos uma ação educativa mais interventiva onde a criança apresenta diferentes propostas, sugestões e envolve-se de forma a planear e avaliar o seu dia com o grupo, responsabiliza-se pela divisão de tarefas essenciais à vida coletiva que permite o desenvolvimento cognitivo e linguístico no processo educativo.



## **4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO**

### **4.1. Enquadramento meio**

Desde 5 de janeiro de 1928 que funcionamos neste edifício, na Rua Marquês d'Ávila e Bolama, nº140, na Covilhã, como Instituição Educativa pertencente à Congregação das Irmãs de Santa Doroteia.

Em 1930 funcionavam em paralelo o Colégio de Nossa Senhora da Conceição para educar raparigas de classes sociais mais abastadas e o Patronato Nossa Senhora da Conceição para raparigas com escassos recursos económicos.

Com o encerramento do Colégio em 1960, e em acordo com a Direção-Geral do Ensino Básico ficou a funcionar uma escola oficial de 1º ciclo, sempre com a direção das Irmãs Doroteias. Em 1963, o Patronato Nossa Senhora da Conceição com estatutos próprios aprovados pelo Ministério da Saúde e Assistência segundo regulamentação do Decreto-Lei nº 278 - 3ª Série de 27 de novembro de 1963 passa a reger-se em conformidade com os estatutos das Instituições Particulares de Solidariedade Social de acordo com o Decreto-Lei nº 519 - G2/79 de 29 de dezembro, e, portanto, sem fins lucrativos.

Foi ainda aprovado o regulamento do Jardim de Infância do Patronato Nossa Senhora da Conceição pelo Ministério da Saúde e Assistência em 23 de março de 1971.

Com uma nova alteração e aprovação de estatutos, a instituição passou a denominar-se Obra Social Nossa Senhora da Conceição e foi registada na Direção-Geral da Segurança Social no dia 8 de novembro de 1982, com inscrição 57/82 folhas 122 e verso do livro nº 1 das Fundações de Solidariedade Social.

Com o Jardim de Infância a funcionar em pleno foi encerrada a escola oficial de 1º ciclo no ano letivo 1990/1991.

Entretanto, após a mudança de denominação, começam a ser celebrados acordos de cooperação, sempre com a missão de dar resposta às necessidades da população:

Dia 1 de janeiro de 1982 oficializa-se o primeiro acordo para a valência pré-escolar celebrado entre o Centro Regional de Segurança Social de Castelo Branco e a Obra Social Nossa Senhora da Conceição, para uma capacidade de 100 utentes.

Dia 1 de setembro de 1988 o primeiro acordo para a valência de ATL celebrado entre o Centro Regional de Segurança Social de Castelo Branco e a Obra Social Nossa Senhora da Conceição, para uma capacidade de 50 utentes.



Dia 1 de Setembro de 1998 o primeiro acordo para a valência de Creche celebrado entre o Centro Regional de Segurança Social de Castelo Branco e a Obra Social Nossa Senhora da Conceição, para uma capacidade de 10 utentes.

Em 1997 e no prosseguimento da Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro, Lei-quadro da Educação Pré-Escolar, após acordo bilateral do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho e da Solidariedade foi assinado acordo para a valência pré-escolar ficando esta na dependência do Ministério da Educação.

Em 28 de Outubro de 2010 foram aprovados pela autoridade eclesiástica os novos estatutos, posteriormente registados na Direção-Geral da Segurança Social a 21 de janeiro de 2011, averbamento nº 1 à inscrição 57/82, folhas 122 e verso do Livro nº 1 das Fundações de Solidariedade Social. Estes estatutos apresentam alterações a nível de organização e denominação, mas nunca do carisma referente à pedagogia de Santa Paula Frassinetti, nem da sua personalidade jurídica.

A instituição ficou assim a ter a denominação de **Fundação Imaculada Conceição** - IPSS, CAE 88910 (atividades para crianças sem alojamento), pessoa coletiva religiosa - com sede na Rua Marquês d'Ávila e Bolama, nº 140 na cidade da Covilhã.

#### 4.2. Caracterização da Oferta Educativa

Na **Fundação Imaculada Conceição** existem três valências distintas.

A Creche a funcionar nas salas 3, 4, 5 e 7, para crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 0 meses e os 36 meses, com capacidade para 52 crianças e horário de funcionamento das 8h00 às 18h30.

O Pré-escolar a funcionar nas salas 1, 2, 6 e 8, para crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, com capacidade para 80 crianças e horário das 7h30 às 19h00.

As Atividades de Tempos Livres a funcionar na sala 9, 10 e 11, para crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os seis e os dez anos, capacidade para 50 crianças e horário das 7h30 às 19h00.

VALÊNCIAS	SALAS
CRECHE	Salas 3, 4, 5, 7 (0 meses aos 36 meses)
PRÉ-ESCOLAR	Salas 1, 2, 6, 8 (3 aos 6 anos)
ATL	Salas 9, 10, 11 (6, 7, 8, 9 anos)

### 4.3. Recursos Físicos

A Instituição funciona, na Covilhã, desde 1928 num edifício cuja construção data do século XIX.

Desde o início do funcionamento da instituição, a casa tem sofrido muitas alterações para responder às normas legais de funcionamento das nossas valências, de modo a poder responder adequadamente às necessidades das crianças e suas famílias.

Pode considerar-se que a casa se divide em partes sendo uma área destinada a residência da Comunidade das Irmãs e a outra ao serviço das três valências que reúne as seguintes condições:

- Piso -1 - duas salas de pré-escolar  
um vestiário e dormitório  
wc misto e wc para crianças com deficiência  
salão polivalente
- Piso 0 - receção e acolhimento das famílias e crianças  
quatro salas de creche, três delas equipadas com wc e uma com copa  
uma sala de pré-escolar  
duas wc para crianças  
duas wc para adultos  
sala de atividades extracurriculares  
secretaria e sala de direção  
sala multifunções com biblioteca e computadores  
vestiário e wc para as funcionárias  
arquivo morto  
despensa para stock de material didático  
átio com luz natural  
lavandaria  
despensa para produtos de higiene e limpeza  
zona de arrumos  
acesso ao monta-cargas que faz a ligação com a cozinha
- Piso 1 - uma sala de pré escolar  
três salas de ATL  
três wc, sendo um para crianças e duas para adultos  
refeitórios de pré escolar, ATL e adultos  
cozinha, copa e despensa  
enfermaria  
sala de costura  
capela e sacristia

A **Fundação Imaculada Conceição** dispõe também de espaços exteriores para recreio das crianças das várias valências. No piso 0 encontra-se o Parque I, com piso sintético, equipado para crianças da Creche I e II. No piso -1 existem dois parques com piso sintético, o Parque II coberto e vedado, equipado para crianças mais velhas da creche e o Parque III equipado para crianças de pré-escolar



e ATL, com uma parte coberta e outra parte ao ar livre, com duas caixas de areia onde numa delas existe uma estrutura lúdica. Neste espaço exterior existem dois wc.

Fora da área vedada dos parques há um jardim e pequenas hortas a que as crianças têm acesso para realizarem projetos e experiências de desenvolvimento no contacto com a natureza circundante.

A Instituição tem ainda uma pequena quinta onde um trabalhador agrícola cultiva produtos hortícolas que dão uma pequena ajuda à sustentabilidade da instituição.

#### **4.4. Caracterização da Comunidade Educativa**

A Direção da **Fundação Imaculada Conceição**, nas suas vertentes Administração, Supervisão Pedagógica e Orientação dos Serviços, são da responsabilidade da Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia que tutela a Instituição e nomeia o Conselho de Administração constituído por Presidente, Secretário e Tesoureiro.

A instituição possui organograma (anexo 1) com todas as funções definidas hierarquicamente, por funções, valências e salas, para cada ano letivo.

O pré-escolar tem uma coordenadora pedagógica, desde 2010, nomeada pelo Conselho de Administração, cujas funções passam pelo apoio à direção, articulação entre docentes e não docentes do pré-escolar, organização de ações de conjunto, assim como, representar este setor tanto a nível interno como externo.

Atualmente, existe uma equipa diretiva composta pela presidente da direção, a técnica administrativa, a coordenadora pedagógica do pré-escolar e coordenadora técnica, com a finalidade de agilizar a liderança, planeamento e estratégia da instituição e uma equipa pastoral composta por duas Irmãs Doroteias, e duas educadoras, com a finalidade de reforçar a vertente humana e cristã segundo a pedagogia de Santa Paula Frassinetti.

Existe também uma diretora técnica licenciada na área das ciências sociais e humanas a quem compete coordenar os recursos humanos, organizar e selecionar a admissão de novas crianças, fomentar e reforçar a participação das famílias, colaborar na organização do plano estratégico.

As educadoras de infância pertencem a dois grupos etários, sendo um grupo mais maduro e outro mais jovem, estas profissionais caracterizam-se pela abertura à inovação, pelo entusiasmo, espírito crítico e participação na formação contínua.

As ajudantes de ação educativa, os trabalhadores auxiliares, a porteira, o trabalhador agrícola, todos fazem parte de uma equipa de agentes de ação educativa, unidos por um fio condutor que é anualmente reforçado e motivado por ações de formação organizadas pelas Irmãs Doroteias.

FUNÇÕES	Agentes de ação educativa		
	Creche	Pré-Escolar	ATL
Educadoras de Infância	3	4	
Educadora Social			1
Ajudante Ação Educativa	4	4	1
Auxiliares	2		1
Serviços Gerais	4		
Portaria	1		
Trabalhador Agrícola	1		
Administrativa	2		

## 4.5. Oferta Educativa

### 4.5.1. Na creche

Nos primeiros anos de vida a criança tem de ser envolvido por uma atmosfera de ternura, de carinho, de atenção individual. segundo Gabriela Portugal, "...a Creche, numa fusão constante de cuidados e educação, pode promover experiências na vida da criança, desenvolvendo e facilitando a sua aprendizagem através das interações com o mundo físico e social". Neste sentido a creche da **Fundação Imaculada Conceição** propõe-se a:

- Proporcionar o bem estar e desenvolvimento das crianças, num clima de segurança afetiva;
- Pretender constituir-se como um parceiro privilegiado dos pais na continuidade dos cuidados e do afeto;
- Encorajar a individualização de cada criança respeitando os seus tempos, os seus ritmos e as suas preferências pessoais potenciando o seu desenvolvimento psicoafectivo de cada uma;
- Oferecer diferentes tempos de atividades de sensibilidade do corpo e movimento, de expressão criativa e oral, dos conteúdos de relação consigo e com os outros, de abertura ao imaginário procurando dar sentido e espaço à sua livre expressão, ao seu afeto;
- Criar um ambiente favorável ao seu desenvolvimento proporcionando momentos de interações, de relações de amizade e afetividade para que as crianças se sintam seguras, amadas e com estabilidade;
- Proporcionar contato com o meio que a rodeia de forma que a criança se sinta integrante e participante para que desenvolva o processo de socialização;
- Ser o espaço de construção da história feliz de cada criança.

A metodologia de trabalho desenvolvida na creche tem por base o manual dos processos chave da creche do Instituto da Segurança Social e Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. desta forma no processo de aprendizagem salientamos três fatores:

- possibilidade de experienciar (descobrir, sentir...);
- estar bem fisicamente e emocionalmente (saúde);
- sentir e estar em ambiente calmo e seguro (segurança)

No berçário o modelo adotado assenta, fundamentalmente, na aprendizagem pela acção, em que o educador/adulto promove momentos de socialização através de interações significativas entre



adultos/bebés e bebés/bebés, tendo subjacentes componentes essenciais que passam por proporcionar à criança quer um ambiente físico estimulante para brincar, quer uma rotina consistente que comporte o processo de planear/fazer/rever.

Na sala de 1 e 2 anos o método de trabalho passa por uma aprendizagem ativa. Este modelo está presente nas práticas pedagógicas, em que comporta dois fundamentos principais: a aprendizagem pela ação e adultos apoiantes (Hohmann & Weikart, 2011). As crianças participam ativamente no seu processo de aprendizagem e constroem o seu conhecimento através da experiência direta com diferentes materiais, na interação com os outros, na troca de ideias que promovem o desenvolvimento da criança nas diferentes áreas.

#### 4.5.2. No Pré-escolar

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar estabelece como princípio geral que a

*“educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.*

Nesta perspetiva e tendo em conta o princípio geral da educação pré-escolar decorrem os seguintes objetivos gerais pedagógicos:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- Desenvolver a expressão e comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

A metodologia de base do trabalho no Pré Escolar, é a Metodologia de Trabalho por Projetos, acreditamos que esta responde de uma forma muito completa às nossas intenções pedagógicas, uma vez que nos permite uma maior riqueza nas aprendizagens que desenvolvemos na nossa prática pedagógica. A sua duração está dependente do interesse e persistência por parte das

crianças, assim como a sua adequação às diferentes faixas etárias, porém existem intenções educativas e necessidades de ensino-aprendizagem que não são alcançáveis unicamente através desta metodologia. Deste modo, é nossa intenção diversificar e complementar as aprendizagens recorrendo a outras abordagens e/ou metodologias, especificadas nos Projetos Curriculares de Grupo.

#### **4.5.3. No A.T.L**

A resposta social desta valência visa proporcionar um serviço educativo tendo subjacentes os princípios que orientam a nossa missão e responsabilidade educativa. Visa a formação integral e a construção progressiva do indivíduo, como ser original, livre e responsável, capaz de tomar decisões pessoais, num horizonte de sentido cristão. Procuramos educar em diálogo com a Família e a Escola, pois entendemos que este contacto é o ponto de partida para uma colaboração real, permitindo abrir-se a toda a comunidade educativa e à riqueza da sua diversidade. Deste modo decorrem os seguintes objetivos:

- Responder às necessidades das famílias na ocupação dos tempos livres das crianças do 1º ciclo do ensino básico, proporcionando aos mesmos uma educação que favoreça o seu desenvolvimento social, pessoal, intelectual e cívico.
- Promover uma educação para a cidadania assente numa educação pelos valores;
- Apoiar as necessidades de cada criança no apoio ao estudo;
- Fomentar a autonomia na realização das aprendizagens;
- Desenvolver as relações interpessoais através de grupos de pares, família e agentes educativos;
- Salvaguardar a individualidade de cada criança;
- Promover a curiosidade e a descoberta do mundo;
- Proporcionar à criança um sentimento de bem-estar e segurança.

De forma a otimizar os objetivos propostos são desenvolvidas estratégias e utilizados recursos disponíveis que se aplicam de forma diferenciada de acordo com os períodos letivo e não letivo. A equipa dá resposta de acordo com os diferentes horários escolares/tempos livres e respetivas interrupções letivas, definindo-se como áreas-chave os seguintes campos de intervenção:

- **Artísticas**

A educação artística tem como finalidade promover o desenvolvimento integral dos indivíduos e proporcionar a experimentação e criatividade. As atividades a desenvolver devem promover a participação e o desenvolvimento das crianças através de experiências diversificadas, desafiantes e imaginativas.

- **Espiritual e Humano**

Através do exemplo do Evangelho e do exemplo de vida de Santa Paula pretende-se educar as crianças pela via do coração e do amor com “firmeza e suavidade”. Pretendemos transmitir os

valores implícitos no carisma educativo das Irmãs Doroteias e levá-los a desenvolverem-se cidadãos mais sensíveis e humanos.

- **Ecológico e Ambiental**

Dadas as preocupações atuais e emergentes neste campo, torna-se imperativo sensibilizar as nossas crianças para estas temáticas. Assim, pretende-se criar momentos de reflexão, discussão e consciencialização sobre as mesmas e o papel interventivo que podem ter para diminuir a pegada ecológica.

- **Estudo Acompanhado**

Visa ajudar a criança a promover a aquisição de competências que permitam a apropriação de organização e realização de trabalho, assim como o desenvolvimento de atitudes e capacidades que favoreçam uma crescente autonomia no desenvolvimento das suas próprias competências, através do apoio e realização dos trabalhos de casa;

#### **4.6. Atividades curriculares**

O/A educador/a tem um papel fundamental no processo de aprendizagem de forma a:

- articular a abordagem das diferentes áreas de conteúdo e domínios, para que se integrem num processo flexível de aprendizagem que corresponda às suas intenções pedagógicas e que, tendo a participação da criança, faça sentido para ela. Esta articulação poderá partir da escolha de uma “entrada” por uma área ou domínio, para integrar outros;
- planear oportunidades de aprendizagem progressivamente mais complexas, tendo em conta o que observa e avalia sobre o desenvolvimento e aprendizagem de cada criança e a evolução do grupo;
- apoiar cada criança para que atinja níveis a que não chegaria por si só, facilitando uma aprendizagem cooperada, que dê oportunidade às crianças de colaborarem no processo de aprendizagem umas das outras;
- diferenciar o processo de aprendizagem, propondo situações que sejam suficientemente interessantes e desafiadoras para a criança, mas de cuja exigência não resulte desencorajamento e diminuição da autoestima.

A **Área de Formação Pessoal e Social** é considerada uma área transversal, porque, embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância, referindo-se à forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autônoma, consciente e solidária.

A **Área de Expressão e Comunicação** é a única em que se distinguem diferentes domínios, que se incluem na mesma área por terem uma íntima relação entre si, por constituírem formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia.

Os domínios que fazem parte da área de Expressão e Comunicação são os seguintes:

- Domínio da Educação Física, que privilegia uma abordagem global não especificando componentes.
- Domínio da Educação Artística, que, tendo perspetivas e estratégias comuns, engloba diferentes linguagens, cuja especificidade determina a introdução de quatro subdomínios: artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança.
- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, que considera não só a íntima relação e a complementaridade entre estes dois tipos de aprendizagem da língua, mas também a sua especificidade, levando a apresentá-los separadamente, com a indicação das respetivas componentes.
- Domínio da Matemática, onde são apresentados princípios gerais subjacentes às quatro componentes que integram as aprendizagens a realizar neste domínio.

A **Área do Conhecimento do Mundo** enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. A criança deve ser encorajada a construir as suas teorias e conhecimento acerca do mundo que a rodeia.

Esta área encara-se como uma sensibilização às diversas ciências naturais e sociais abordadas de modo articulado, mobilizando aprendizagens de todas as outras áreas. Assim, para estruturar e representar a sua compreensão do mundo, as crianças recorrem a diferentes meios de expressão e comunicação (linguagem oral e escrita, matemática e linguagens artísticas). A abordagem ao Conhecimento do Mundo implica também o desenvolvimento de atitudes positivas na relação com os outros, nos cuidados consigo próprio, e a criação de hábitos de respeito pelo ambiente e pela cultura, evidenciando-se assim a sua inter-relação com a área de Formação Pessoal e Social. As crianças vão compreendendo o mundo que as rodeia quando brincam, interagem e exploram os espaços, objetos e materiais. Nestas suas explorações, vão percebendo a interdependência entre as pessoas e entre estas e o ambiente.

#### 4.7. Atividades extracurriculares

A instituição procura fazer parcerias com outros agentes externos de ação educativa no sentido de enriquecer o nosso projeto curricular. Neste sentido, as atividades extracurriculares distribuem-se pelas valências segundo a seguinte tabela.

AEC Atividades Extracurriculares	Agentes externos de ação educativa		
	Creche	Pré-Escolar	ATL (a escolher 2)
Projeto Remy (Música)	1		
Projeto Temy (Teatro)		1	1
Projeto Kamy (Artes Marciais)		1	1
Projeto Koly (Inglês*)		1	1
Projeto Roby (Robótica**)		1	1

\* Só para Finalistas, 1º e 2º Ano; \*\* Para Finalistas e ATL

Qualquer um destes agentes educativos são, anualmente, integrados no fio condutor da nossa pedagogia educativa.

## 5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA NOSSA AÇÃO

### 5.1. Perfil do Aluno

#### 5.1.1. Descritores do Perfil dos Alunos/as

Radicando este perfil, simultaneamente, na igual dignidade de todos os alunos e na irredutível singularidade de cada um, estes descritores são:

- traços essenciais do perfil pessoal que ansiamos que cada aluno venha a desenvolver e que, em conjunto, desenham a educação integral por que tanto pugnamos;
- apontamentos-síntese que ajudam cada Centro Educativo a planejar as suas atividades, tudo o que se faz na escola, pois tudo o que acontece em cada Centro Educativo é “currículo”, tudo educa (implícita ou explicitamente) e o melhor é que tudo se faça de modo positivo e clarificado, com uma intencionalidade educativa que dignifique o que as Irmãs Doroteias sempre consideraram ser a melhor educação;
- horizonte de ação e instrumentos de trabalho.

**DOIS GRANDES EIXOS INDISSOCIÁVEIS  
SER PROTAGONISTA DA PRÓPRIA VIDA  
SER AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE**

Relativos aos processos gerais de ensino/aprendizagem:

- experiência-reflexão-avaliação;
- participação;
- criatividade.

Relativos à adaptação ao contexto, à estrutura organizacional da escola e ao seu funcionamento:

- experiência de gestão participada

Relativos ao desenvolvimento profissional dos seus agentes, o projeto de formação dos agentes da ação educativa integra experiência, reflexão e avaliação nas seguintes áreas de formação:

- educar para a dimensão humano-cristã da relação entre as pessoas;
- educar para desenvolver hábitos de partilha do ter e do saber;
- educar para o sentido da justiça e da fraternidade;
- educar para a criatividade;
- educar para a liderança;
- educar para o espírito científico;
- educar para o gosto pela beleza enquanto fator de equilíbrio e harmonia;
- educar para desenvolver hábitos saudáveis de alimentação, saúde, higiene e segurança;
- educar para desenvolver atitudes de abertura e hábitos de diálogo com outras culturas;
- educar para a cidadania;
- educar para a escola inclusiva.

Relativos à criação de uma cultura de escola, que faça contracorrente:

- ao vazio de sentido;
- à indiferença;
- ao comodismo;
- ao egocentrismo/individualismo;

- à concentração do “poder”;
- ao sistema de injustiças e marginalização;
- ao domínio do “mais forte”;
- à competição;
- às leis do consumismo.

## **5.2. Perfil do Educador**

O educador que integra um Centro Educativo das Irmãs Doroteias, deve ter e evidenciar características pessoais e profissionais fundamentais em constante aprofundamento e construção, de forma a enquadrar-se nos ideários e valores da missão.

### **5.2.1. Valores**

- Estabelece metas para conduzir a sua vida pessoal e profissional de acordo com a espiritualidade e valores, concretizando a sua vocação de serviço;
- Tem consciência da sua missão segundo a intuição pedagógica de Santa Paula Frassinetti;
- Humanamente bem formado/a com valores éticos e morais procurando sempre e em tudo o bem comum.

### **5.2.2. Tem autoconhecimento/autoconsciência**

- Conhece-se a si próprio para poder decidir e ter capacidade de auto reflexão, que lhe permitam uma contínua evolução pessoal e profissional;
- Resiliente, com capacidade de superar dificuldades, transformando-as em oportunidades de aprendizagem e crescimento pessoal.

### **5.2.3. Capaz de discernimento**

- Reflete de forma consciente, pratica a “escuta interior” e a “escuta exterior” em busca de um bem maior;
- Tem vocação pedagógica;
- Utiliza e leva a cabo a competência de ensinar e aprender, comprometendo-se com as crianças, acompanhando-as e guiando-as para que sejam protagonistas da própria vida e agentes de transformação da realidade;
- Pelas suas ações coerentes é um exemplo de referência, manifesta entusiasmo e dedicação e faz-se respeitar educando com firmeza e suavidade.

## 6. REGULAMENTO INTERNO

O regulamento interno (anexo 2, 3 e 4), devidamente aprovado pelo Conselho de Administração, estabelece as normas de ingresso e funcionamento para cada valência, com direitos e deveres dos agentes da ação educativa, crianças, famílias e voluntários.

## 7. PLANO DE AÇÃO

Ver anexo 5.

## 8. COMO AVALIAMOS

### 8.1. A Criança

A avaliação na creche e no pré-escolar é um processo que envolve a observação regular e periódica da criança. segundo as orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) *“avaliar o processo e os efeitos implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução”*.

Avaliamos como através da observação das crianças, registo de evidências significativas, PI's e Portefólio Individual e Avaliação Formativa, que revelam a aquisição e evolução de competências.

No início do ano letivo, é realizado um registo de observação (avaliação diagnóstica) que ajuda a compreender em que etapa de desenvolvimento a criança se encontra. A partir desta observação toda a ação educativa é adequada ao ritmo de desenvolvimento de cada criança.

Na creche o plano Individual (PI) é elaborado com base nas observações do educador, que integra as expectativas das famílias e as competências, potencialidades e necessidades da criança, que toda a ação educativa é planeada e adequada ao ritmo de desenvolvimento de cada criança. Este tem como principais objetivos promover *“a aquisição de competências que a criança ainda não adquiriu face à sua faixa etária e a manutenção das competências já adquiridas”* (Manual dos Processos-Chave da Creche, PC03, 6), sendo realizado anualmente e de forma individual para cada criança.

O portefólio da criança documenta evidências de aprendizagem (através da recolha de registos fotográficos de trabalhos, de atividades, registo de observação em contexto escolar/familiar e que contemplem todas as áreas de conteúdo) e com a intencionalidade de proporcionar uma visão alargada e pormenorizada do desenvolvimento global da criança.

Construímos o portefólio da criança em suporte digital sendo que esta prática promove a participação das crianças, envolvendo-as na sua própria avaliação. É um instrumento que permite documentar aprendizagens e competências significativas.

<b>Avaliação</b>	Registrar a competência da criança
<b>Produções da criança</b>	Recolher as mais diversas evidências do seu desenvolvimento
<b>Narrativas</b>	De opiniões, de conversas, de entrevistas, de observações
<b>Observações</b>	Ver, ouvir, registrar
<b>Reflexões</b>	Partilhar as perspectivas da(s) criança(s)

Na educação de infância, a avaliação deve ser global, contínua e formativa.

### 8.1.1. Avaliação de Atividades e Projetos - Participação da Criança

Numa perspetiva de dar voz à criança e com a intencionalidade de promover a sua atitude crítica, compreensiva e interventiva no processo de ensino-aprendizagem também ela é envolvida no processo de avaliação.

*“(...) A integração da avaliação na prática educativa implica um desenvolvimento ativo dos diferentes participantes: crianças, pais/famílias. Considerar a criança como agente do processo educativo e reconhecer o direito de ser ouvida nas decisões que lhe dizem respeito, confere-lhe um papel ativo na planificação e avaliação, constituindo esta participação uma estratégia de aprendizagem.” (OCEPE 2016)*

- **O que avaliam as crianças?**

Esta avaliação é realizada em duas dimensões:

<b>Atividades (promovidas pelo educador e pelas crianças)</b>	A criança tem parte ativa ao avaliar as atividades e projetos que desenvolve.
<b>Projetos</b>	Apreciam criticamente ações, tarefas, aprendizagens, numa perspetiva construtiva

Esta avaliação é concretizada através de registos que documentam a voz da criança, as suas perspetivas, ideias, opiniões, emoções.





## CONCLUSÃO

Este projeto educativo é a base onde assenta toda a ação educativa desta comunidade e dos seus intervenientes. Sendo um conjunto de orientações que se materializarão a diferentes níveis designadamente através do Plano de Ação Anual e na sua forma mais direta através do plano curricular de cada sala.